

NOVES FORA ZERO, NADA

Gilvan Charles Cerqueira de Araújo¹

Entre eles encontro os eus que me faltam
Mosaico de mim, disperso pelo vento
Sabes o jogral o quanto de tempo
Em Sagres, Sião ou Malta

Vi neles os cacos juntados de minha face
Seus nomes em mim como um quebranto
Sobre o pranto ou sorriso o enlace

Digam-me seria eu outro na ausência de vós?
Ter a quem comigo o todo a chamar de nós
Meu vínculo ao incandescente passado
História cantada, bradada um fado

Soma, engrandece, estanca a fresta
Sou o um que fora os nove nada resta
Apoio, tirante e o buscado abrigo
A ponte, o elo, o amigo

¹ Universidade de Brasília, e-mail: gcc99@gmail.com.